

REVISTA "A Violeta". Ano 8, nº 112. Cuiabá, 25 de dezembro de 1923.

A VIOLETA

Orgão do Gremio Litterario JULIA LOPES

Publicação mensal— DIRECTORA—Bernardina Rich

Anno VIII

Cuyabá, 25 de Dezembro de 1923

N 112

As autoridades do Estado, aos collegas de imprensa, ás presas das consocias do Gremio Julia Lopes e aos seus bondosos assignantes, A Violeta deseja Bóas Festas e Feliz Anno Novo.

CHRONICA

NATAL

OMMEMORA este anno ainda uma vez o orbe catholico o natal de Jesus.

O Novo Testamento refere que, no anno 4.004 depois da creação de Adão, sahio uma lei do imperador Augusto ordenando o recenseamento de todos os habitantes da Judéa. Residindo José e Maria na cidade de Nazareth, tiveram de ir a Belém, cidade de onde era originaria a sua

familia, afim de darem seus nomes ao censo.

Aconteceu que quando ahi chegaram, tamanho era o concurso de estrangeiros, que não acharam commodo nas estalagens, tendo de se agasalhar em um pobre cabanão abandonado, nos arredores da cidade.

E ali, á meia noite, veiu ao mundo Jesus Christo, Filho de Deus.

Maria, cheia de suavissimo contentamento, envolveu o menino em mantilhas e o reclinou no presepio.

Nas visinhanças de Belém um anjo appareceu a alguns pastores que guardavam os seus rebanhos e lhes annunciou a feliz nova, ao mesmo tempo que uma legião de espiritos celestes entoavam louvores ao Senhor, dizendo: "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade."

A noticia deste acontecimento espalhou-se por

todas as cidades e do Oriente vieram os tres reis magos adorar o Menino Jesus em Belém e lhe offereceram; por presente que traziam, ouro, incenso e myrrha.

Jesus crescia em idade, em graça e sabedoria e, aos trinta annos de idade foi baptizado e começou a ensinar ao povo nas montanhas, por meio de parabolâs e a doutrinar nos templos, acompanhado por seus apóstolos e discípulos.

E tão profundos eram os ensinamentos que brotavam de seus labios, tão cheio de autoridade elle fallava ao rico como ao pobre, aos poderosos como aos humildes, que uma multidão immensa o seguia por toda parte, sequiosa de ouvir as palavras do meigo nazareno.

Uma revolução social operava-se, baseada na moral elevada de uma nova doutrina, que vinha derrocar a sciencia coetanea, instituindo uma religião de amor e de esperanças.

E é por isso que a humanidade christã commemora sempre o natal de Jesus, entoando nas egrejas e nos templos o canticô sublime e celestial das visinhanças de Belém: "Glo-

ria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade."

Nos sertões mattogrossenses, os bandeirantes erigiram a primitiva capella sob a invocação de N. S. da Penha de França, no extincto arraial da Forquilha, implantando com a colonisação destas dilatadas conquistas, a religião pregada ha quasi dois mil annos nas terras de Israel.

A tradição conserva o episodio biblico do nascimento de Jesus, representando-o num retabulo com as figuras que ornâo o scenario singelo d'esse grande acontecimento e a missa do *gallo* é cantada ritualmente nas egrejas repletas de fieis.

* * *

E a proposito desta data faustissima, occorre-nos remomerar aqui mais um anniversario de nossa revista, esta modesta e querida "A Violeta", que entra no seu oitavo anno de vida.

Ao esforçado Gremio Literario "Julia Lopes" e ao valioso apoio de distinctos cavalheiros, deve a nossa Revista grande parte dos triumphos que vem obtendo, conseguindo manter-se firme e inabalavel

nó desempenho do seu bello programma.

E' cousa rara em Cuyabá uma publicação do genero de nossa Revista com tantos annos de vida sem mostrar desfalecimentos, sustentada pela tenacidade intelligente de uma aggregração distincta, em que as nossas dilectas associadas porfiam em elevar bem alto o nosso ideal, qual o de bater-nos pelos direitos e prerogativas que o sexo feminino vem conquistando em todos os paizes civilizados.

O trabalho assim despendido é grande em relação ás possibilidades de nossas forças, mas é preciso, agora mais do que nunca não deixarmos de prestar todo o apoio de que carece «A Violeta» para o proseguimento de sua elevada missão social.

E daqui fazemos um apello ás nossas presadas consocias para que se mantenham como até este momento, unidas e firmes no proposito de levar por diante tão digna tarefa, já enviando-nos as aprecidas collaborações do seu privilegiado intellecto e já empenhando-se pela divulgação dos nossos principios, que

visam um fim social compativel com o progresso que alcançamos em tantos annos de porfiada lucta.

Destas linhas enviamos a todos os bons amigos desta Revista os nossos sinceros agradecimentos e os desejos de um feliz anno novo.

FERNANDA.

Revelação

Não ha, em qualquer estado da vida, coisa que mais impressione agradavelmente ao homem intelligente, do que a singella manifestação affectiva de um coração feminino, escripto dos mais puros e nobres sentimentos.

A mulher tem sido e será sempre a alma sensível que, com os effluvios de sua captivante bondade, a graça natural do seu talhe airoso e gentil, o timbre de sua voz harmoniosa e o attractivo de seu sorriso encantador, reinará eternamente sobre a terra, como a seiva dos vegetaes e o aroma exquisito das flores mimosas...

Do berço á tumba, na mais humilde habitação e no palacio dos potentados, é ella um raio de luz e de esperança a illuminar e a guiar o caminho de nossa curta existencia neste planeta.

No berço, é um rebento de vida e a promessa de um lar.

Na meninice, é o enlevo e a preocupação nobre e cons-

tante dos paes que, no recesso da familia, teem-n'a como verdadeiro anjo do lar.

Donzellas, são a vida e o encanto dos salões e a graça tentadora, a encherem o ambiente de harmonias e delicados perfumes.

Esposa, abránda agruras de costume, encanta e fortalece, suavisa e ampara, compartilhando tristezas e alegrias.

Mães, na sua mais elevada missão, constituem-se naturaes protectoras dos filhos, aos quaes educa e ensina com os seus exemplos e carinhos insubstituíveis.

Em verdade, è um genio tutelar toda aquella que prende um coração nas teias de uma afeição sincera e forte.

Tenho uma gentil amada, bella como a mais formosa, querida e invejada de extranhas gentes.

Ella dorme reclinada "em berço esplendido" e de prodigiosa magnificencia, e posto que ainda muito joven, "tem tantas bellezas", que a brisa beijando-a murmura: « não tem rival ».

A ella jurei fidelidade eterna, depondo em seu altar as minhas humildes offerendas.

*
**

Será isto um segredo? Certamente não. Essa a quem tributo um tal affecto, é esta formosa Patria, cuja Historia é o nosso orgulho, e que desperta a admiração de estrangeiros illustres que a visitam e lhe rendem louvores e as mais justas homenagens.

È o nosso amado Brasil,

o colosso americano do qual a parte mais chegada ao nosso coração é este querido e opulento Matto-Grosso.

A. F.

Direitos politicos da mulher brasileira

É hoje um problema assazmente discuido; o direito politico da mulher, sem todavia carecer de tão grandes contemplações.

Porque ainda vacilla da sua força moral?

Pois actualmente não se encontra a mulher substituindo com dedicação e presteza o advogado na tribuna e trabalhando em diversas repartições publicas estaduaes e feueras? Causará surpresa vê-la no commercio, no jornalismo, concorrendo para o progresso e o engrandecimento do Paiz?

Absolutamente.

È pois, rasoavel tambem, vê-la debatendo no campo politico, programmas de governo, etc... Ha quem diga que seria isto um principio de desorganisação social.

Então, qual é o juiso que fazem della?

Uma creatura entregue á espontaneidade do homem com os seus caprichos desenfreados, submettida ás privações, supportando todas as responsabilidades do governo da casa, fazendo do marido uma especie de bebê, que necessite de todo cuidado dellal.

Como seriam desgraçadas as mulheres. si estes preconceitos prevalecessem sempre! E' possível que com o correr do tempo vá ella sabindo desse estreito circo, aguardando porem, novos horisontes para novas aspirações que se assomarem.

Si é-nos vantajoso e util, tomar por modelos sempre os bons traslados. porque não imitemos os successos da mulher americana?

Ahl como tudo mudaria.

Não se ouviria uma mulher desejar ser homem, nem um pae anciando por ter filhos em vez de filhas. As mulheres teriam tantas ambições nas suas carreiras como os rapazes. O casamento si lhes apparecessem não significaria encarceração para ellas, nem as separaria por forma alguma dos seus grandes interesses da sociedade e da vida perturbada do mundo.

É verdade que antes de tudo a mulher deve ser instruida. A instrucção será o seu escudo invencivel, o seu guia sincero na entrada da vida e sendo assim ella caminhará tranquillamente.

Uma vez que ella esteja apta para cumprir qualquer missão que lhe é imposta, porque excluir-lhe da organização politica do Paiz, si a admite como professora, como funcionaria publica, como escriptora, jornalista, commerciante?

Ninguem ignora do valor, do heroismo de muitas mulheres. Quantas e quantas vezes, têm-se ellas demonstrado a sua capacidade, traba-

lhando pela independencia, unidade e liberdade de sua Patria.

Nas horas mais incertas porque tem passado a humanidade, encontra-se ella ao lado do homem, persistente no trabalho, revelando sempre o seu patriotismo.

E' pois necessario, que os raios da estrella da liberdade reflectam tambem no sexo feminino, afim de concorrer em unanimidade para o desenvolvimento e prosperidade do nosso Brasil.

Duril

O PRESENTE DE GRACINHA

CONTO DO NATAL

Estamos na vespera do Natal.

Em casa do dr. Braga, as creanças reunidas na sala de jantar discutem antecipadamente sobre os presentes que o Menino Jesus lhes mandará por intermedio do Papá Noel.

Paulo, o mais velho, com 10 annos, deseja uma bicycleta, para passeiar todas as manhãs.

Lucita, que conta 8 annos, quer uma boneca muito grande e muito bem vestida, que diga — Papá e Mamã.

Luizinha, a caçula, na simplicidade dos seus 6 annos, quer sim uma boneca, não muito grande, mas quer tambem um grande cartucho de doces, como o que lhe dera a madrinha no dia dos annos, aquillo sim... mas interrompeu-se para indagar.

—O que mandará o Menino Jesus á Maria?

Ora, não seja tola, acode o Paulo, o Menino Jesus nem sabe que existe a Maria.

—Sabe, sim, interrompeu magoada a menina, pois não ha de saber?

—E porque não mandou no anno passado? perguntou zombeteiro.

Não encontrando resposta, Luizinha, muito vermelha, quasi a chorar, sahio da sala e foi procurar a Maria.

Encontrou a na dispensa a coser com muita actividade um vestidinho seu, que um maligno prego havia arrancado um pedacinho.

Era uma interessante menina de 8 a 9 annos, muito franzina, cujas feições suavissimas, attrahiam á primeira vista. Os olhos de um profundo azul eram de uma meiguice encantadora, e com aquella bella cabeça, emmol durada de negros anneis era no seu genero um typo de belleza infantil.

—Maria, vamos brincar?

—Espere um pouquinho, estou a terminar este trabalho, e logo vamos.

Redobrou de actividade, e ao fim de alguns minutos mostrou victoriosa á Luizinha o vestido concertado.

—Vês? já sei coser, a Joanna ensinou-me, e posso agora fazer vestidos para as bonecas.

Luizinha quasi a medo lhe disse:

—Sabe, Maria? estou com receio que o Menino Jesus não te mande alguma cousa

como no anno passado; o Paulo diz que Elle não mandou porque não te conhece. Calou se um pouco, e depois interrogou: —Elle nunca mandou-te algum presente?

Com os olhos marejados, respondeu a pequena: —Sim, quando meus paes viviam, elle mandava, mas agora talvez não saiba onde estou. E' tão longe aqui.

—Então V. morava muito longe?

—Muito. Gastamos dois mezes de viagem de Z. até aqui.

Interessadas na conversa não viram as meninas que D. Alice, a mãe de Luizinha, alli se achava escutando as, e foi ella quem perguntou:

—Como morreram seus paes?

—Papae morreu na guerra, e mamãe no hospital, mas eu não a vi porque Joanna não quiz que eu... e debulhada em lagrimas a pobre creança nada mais poude adiantar.

Permaneceu alli D. Alice alguns momentos pensativa; e, interessada por saber tudo, foi interrogar a Joanna, que deixando o engommodo satisfez lhe a curiosidade.

—E' verdade o que disse a menina, o patrão marchou para a guerra, eu fiquei com a familia a quem servia desde que casaram-se. Tempos depois começaram a chegar as noticias dos combates e dos que morriam, e numa carta recebida por uma senhora da visinhança veio a noticia que o patrão tinha perecido na ultima batalha. A pobre senhora enlouqueceu e o medi-

co foi de opinião que sahisse-mos dalli.

Foi preciso sahir, e depois de estarmos em diversos logares, sem melhoras, fomos ter a Z. onde a patroa melhorou, ficando porem em tão grande prostração que nada a animava, e só quando a ama lhe trazia a menina, ella mirando-a muito, dizia:—Os olhos de Julio, — e cahia em prantos; ficando depois na mesma indifferença. Alli passamos algum tempo, quando appareceu o cholera e foi uma calamidade. . . . A ama foi logo atacada e levada para o hospital, fallecendo; a seguir foi a patrãoa, e eu tomando a creança nos braços, reuni o dinheiro que tinha, e acompanhando uma familia que tambem fugia espavorida, tomei passagem em um navio, que ao cabo de 2 mezes de viagem aqui veio aportar

Recommendiei á menina que não contasse porque sahimos de Z, receiosa que não fosse admittida ao serviço de qualquer casa,

Já tinha dispendido todo o dinheiro que trazia, quando tive a felicidade de ser recolhida a esta casa, onde espero continuar a viver por muito tempo.

D. Alice voltou aos seus affazeres pensativa, e quando no fim do jantar, as creanças foram brincar, relatou tudo ao marido.

A' noite, o Dr. Braga disse á esposa: O Luiz vem almoçar amanhã, e deseja apresentar nos um amigo com quem se relacionou no estrangeiro.

No dia seguinte era grande o alvoroço das creanças o tio

Luiz trouxera da Europa muitos presentes para os sobrinhos, e, apesar de Papá Noel não ter trazido cousa alguma para Maria, Luizinha dera-lhe um lençinho de cambraia para reparar, dizia ella, a injustiça do Menino Jesus.

A's 11 horas, o auto do amigo do tio Luiz parou á porta e as creanças viram apparecer um Sr. alto, elegante, vestido de preto, a quem o tio apresentou á irmã e ao cunhado, como coronel de engenheiros, declarando em seguida aos sobrinhos:— « Um grande amigo de creanças.»

Com taes credenciaes, foi logo o hospede cercado pelos pequenos, que á porfia se esmeravam em obsequial-o.

Terminado o almoço, a conversação tornou-se mais intima e Luizinha correu a chamar a sua companheira para conhecer o seu novo amigo.

A menina entre confusa e risonha appareceu na sala e Luizinha apresentou-a graciosamente.—Esta é a minha amiguinha, muito boazinha, nunca brigou commigo.

O coronel fitou-a demoradamente, e pegando-lhe nas mãos com carinho perguntou-lhe:—Como te chamas?

A menina ergueu para elle os grandes e suaves olhos azues, e com voz quasi sumida disse:—Aqui eu sou Maria, mas papae e mamãe chamavam-me Gracinha.

—Gracinha?!!

E puxando-a mais para si inquiriu:—Como se chamava teu pae?

—Mamãe chamava-o Julio.
—Julio! donde vieste? diga-me.

—Nós viemos de Z., eu e a Joanna.

—Joanna?! onde está essa Joanna?

Foi D. Alice quem respondeu.

—E' a nossa engommadeira, quer vel-a? e chamou --Joanna!

Um tremor convulsivo agitava o coronel, e Maria satisfeita com o interesse com que era interrogada, perguntou.

—O Sr. esteve na guerra? Quem sabe se conheceu papae? Olhe, eu tenho os olhos de papae e os cabellos de mamãe, quer ver?

E tirando do seio uma medalha pendurada a uma fina corrente de ouro, que Joanna consentira que puzesse naquella dia, abriu a e mostrou.
—Este é papae e esta é mamãe.

—Meu Deus, exclamou o coronel, é possível?

Joanna que acudira ao chamado penetrou na sala, e avistando-o gritou —O patrão! e correu a ajoelhar se a seus pés.

Viu-se então aquelle homem que não tremera nunca diante da fuzilaria inimiga, tremer agora e derramar copioso pranto ao levantar nos braços a filha adorada que julgava morta.

A emoção profunda causada por esta commovente scena emmudeceu a todos por alguns momentos e foi Luizinha quem ainda com lagrimas nos olhos, e voz tremula,

rompeu aquelle silencio dizendo ao irmão:

—Veja, Paulo, de todos os presentes que o Menino Jesus mandou, o melhor foi o presente de Gracinha.

Em uma tarde de verão

Para Marina

Naquelle domingo a cidade estava linda. Tinha ella, naquella tarde luminosa e tepida, um movimento brilhante de encantar os mais scepticos.

Procurando afastar-me das bellezas pouco duradouras do mundo, fujo da alegria e do borbórinho da vida, para sósinha passear em um placido recanto da cidade.

Subitamente, vejo ao meu lado uma joven de excepcional belleza, embuçada num manto de gaze verde.

Qual não foi a minha admiração ao perceber que a joven, com um sorriso doce nos labios, fallava-me: Nenhum esmorecimento... —Sou a mensageira do Amor, da Paz e do Bem; sou o encanto das jovens puras e sonhadoras, vivo sempre onde houver Amor e Constancia.

Trago meiguices aos corações feridos e nelles edifico maravilhosos castellos; sou, emfim, protectora inabalavel dos fracos.

Não viva nesse tédio horrivel e eterno.

Tudo nesta vida muda... hoje, vejo-te tão desconsolada, tão desiludida; amanhã — se acreditares em mim, a tua felicidade será dupla.

Qual é o teu nome? De-sejo sabel-o.

Transformando-se em uma nuvem verde, desapareceu a visão, justamente quando respondia: —Sou a Esperança...

Era uma visão mystical..

Voltando me á realidade como se despertasse de um sonho, ouvi o som da musica; e lembrando-me que era domingo, apressadamente dirigi-me sorridente para o jardim, sentindo vontade de viver e gozar.

NEDY

BRINCANDO DE PRENDAS

Na sala de visitas de uma socia do gremio, diversas srtas., depois de conversarem em segredo alguns minutos, batem palmas, apparecendo então a srta. O.

que, com o riso brejeiro que lhe conhecemos, pergunta:

—Elle ou ella?

—Elle.

—Como gosta?

—No jardim Alencastro, ao lado da sua noiva.

—Dirigindo uma importante repartição.

—L. M.?

—Não, esse não é noivo.

— ?

—Recitando algumas bellas poesias de Bilac.

—E' poeta?

—Sim, mas poeta que não fazendo versos, aprecia-os.

—Gosto de vel-o com o pince-nez.

—Com os seus ares de Petronio, que aliás lhe assenta n muito bem.

—E eu de ouvir chamar-n'ô de presidente,

—De presidente?!... Será algum candidato?

—Espere que já adivinho quem é...

—Do porto ou da cidade?

—Da cidade.

—Ah! então é A. R.

Palmas espoucaram e a adivinha foi muito cumprimentada.





Natal !





*Desce do céu Jesus... E' o Natál. Como a bençã
Da aurea Paz, sobre a terra, immaculada desce...
Nos corações que créem, nos cerebros que pensam,
Aureolada de luz a Esperança alborece...*

*Que aureos fulgores ha que aos seus fulgores vençam?
Como que um novo dia em nossa alma amanhece,
E para que aos infieis e aos barbaros convençam
Seus lampejos triumphaes, cante-os a mesma prece!*

*Jesus, perfeição linda e limpida, nest'hora
Em que por teu Natal os sinos nas egrejas
Vibram como a cantar hymnos triumphaes de amor,*

*Dá que aos homens da Paz, se lhes renasça a aurora,
E de novo entre irmãos vivas entre elles, sejam
O nosso irmão mais velho e querido, Senhor!*

JULIO TAPAJÓS.

Correspondencia de D. Martha

Minhas boas amiguinhas
Mais um anno vae fundar-se, levando consigo uma chuva de benções, ou maldições dos dos contentes e dos que não foram felizes.

Com o findar do anno termina se tambem a administração do distincto Intendente Cel. Albuquerque.

E' de todos sabido, que ha sempre uma certa queixa, por parte do Governador da cidade, da escassez de verba da Municipalidade como um dos factores das grandes faltas que urge. sejam reparadas taes como concerto de ruas, embelezamento de praças, esgoto, etc. Apesar disto, o Sr. Intendente, tendo o functionalismo pago, promoveu uma série de concertos, dentre os quaes pela esthetica e pela necessidade que tinha de ser feito, destaca se o calçamento da rua 13 de Junho, que, fazendo justiça, faz com o Sr. Cel Albuquerque mereça o applauso dos seus municipes.

Infelizmente porem o serviço de calçamentos não fica terminado. Infelizmente, digo, porque è difficil aqui, um governador, bemdizendo o serviço do seu antecessor, continual o.

Eis porque temos jardins publicos quasi que abandonados, Bosque Municipal despresado, e de muitos outros serviços iniciados somente a lembrança na mente dos que não são esquecidos.

Neste ponto, porem, espero que a praxe es extingui com o anno; que o Sr. Cel. Moreira tenha prazer, antes de tudo, em terminar os calçamentos iniciados.

Fallando em esmorecimentos e serviços iniciados, leitoras minhas, não posso me callar diante da duvida que paira sobre a realisação da estrada de ferro Norte Matto Grosso.

Tantas são as apinões em torno do caso, que, consultando aos meus botões, fico confusa, mas completamente confusa, sem saber a quem dar razão.

De um lado, a figura austera de um militar honrado, o General Rondon, que o mundo civilisado consagra como um dos maiores dentre os matto grossenses vivos, a nos dizer, com a pratica, de uma vida toda de labores quasi que ininterruptos, que Matto Grosso lucrará com certeza innegavel, desde que a estrada oomece a funcionar. Não sei repetir as suas palavras, sou velha já, para guardar expressões de memoria, mas o General, quando falla deste projecto parece antever para Matto Grosso um futuro dos mais ridentes venturas, um futuro promissor das melhores fontes de progresso.

Por outro lado, o Sr. Cel. Pedro Celestino amado e venerado como o é pelos seus coestadoanos, não pode tambem senão querer bem esta terra, tambem a sua; senão proteger o interesse dos seus conterraneos daquelles que vão ao sacrificio proclamam-

do-o, com justiça, benemerito defensor de Matto Grosso.

Foi de lá do Rio, do senado que veio para a presidencia já pela segunda vez, para condignamente dirigir os destinos do nosso Estado.

Ao seu lado, como Vice Presidente que é do senado não negará o prestigio que tem, o senador Azeredo. É porque não hão de estes illustres matto grossenses enviarem todos os seus esforços para que da melhor forma e no mais breve tempo ella, a estrada de ferro Norte Matto Grosso, cujo serviço está já bem iniciado, cujo traçado dizem ser um dos mais favorecidos pela natureza, seja, uma realidade? Que é o problema dos problemas de Matto Grosso todos affirmam, que é urgente ninguem ignora...

E' preciso que ao menos uma vez a voz do matto grossense se levante e peça á grande Patria Brasileira por intermedio dos seus augustos dirigentes o favor dos favores, o soccorro dos soccorros— e disto, é justo, ninguem melhor advogará a nossa causa, a ninguem compete mais que ao honrado Presidente do Estado.

Aqui e alem, Cel. Pedro Celestino, attendei a nossa causa, estuda e resolvei que, o vosso nome, já abençoado, se perpetuará sympathico no coração da nossa rica terra!

Minhas leitoras. — Não sei si alcançarei o findar desse anno que se iniciará ha pouco, mas, guarda bem, si mor-

rer, a terra que envolver o meu corpo se estremecerá contente quando a locomotiva apitar pela vez primeira nestas plagas e mesmo que isto se dê, vós companheiras minhas, lembrae-vos de que nem o temor dos annos nem o dissabor dos desenganos tiraram, me a idéa de escrever, sem fineza de estylo, é verdade, mas cheia de patriotismo em pró de Cuiabá e assim vos peço sejaes vós tambem dilectas filhas desta abençoada terra. —

Este anno se fiada, pois, levando as minhas benções, porquanto, elle não me deixou desenganos; antes vejo, em todo este movimento de trabalho, um signal de vida e de animação, praza os céos continue, animado para todo o sempre. São estes os votos da velha

Martha.

PERFIL

E' uma figurinha sympathica e encantadora que attrahe a todos á sua passagem.

Não me sentindo capaz de esboçar perfeitamente os seus miunosos traços, vou apenas dar um singelo e pallido esboço delles.

Alta, talhe esbelto e flexivel, em toda a sua pessoa, nota-se força, graça e bondade.

Olhos negros e sonhadores, cabellos pretos, nariz bem feito, boca maravilhosa, possuidora de um sorriso, que parece existir nos seus labios, com o objecto principal de agradar e alegrar a todos que della se avizinham.

Gosta de divertimentos, bailes, cinemas, etc. Posso, entretanto garantir que o seu passatempo predilecto é ensinar; sente-se bem naquelle convívio entre creanças.

A minha graciosa perfilada, é uma das dedicadas professoras da E. Modelo.

NEDY

Conferencia realisada em Buenos Ayres por d. Julia Lopes de Almeida perante o conselho Nacional de Mulheres da Argentina

Continuação

Phenomeno interessantissimo e que bem merece divulgação, mesmo no proprio Brasil onde não falta quem o ignore, é o produzido pelas nascentes communs a cursos de vertentes oppostas, nascentes que o acaso fez brotar ao centro de planaltos extensos, dos quaes as manam egualmente para o Sul e para o Norte. Os affluentes do rio da Prata vêm de onde partem tambem os affluentes do Amazonas, na sua margem direita. As aguas de alguns dellés (e não em timidos fios mas em extendaes vastos) chegam mesmo a conjugar se, em lagos, pela epoca das chuvas, lamarções immensos, por onde canoeiros navegam horas a fio e de onde, ao gosto do seu desejo, podem partir para esta cidade, no Sul, ou para a de Manãos, ao Norte. E o prodigio não termina aqui, porquanto tambem os affluentes da margem esquerda do Amazonas se entrelaçam pelos igarapès, sabendo-se que pelo rio Negro se esguasa ao Orenoco e se chega assim aos mares da Bolivia, no extremo norte do nosso continente. Mais tarde, quando o commercio exigir na America do Sul trafego mais intenso de mercadorias pelo interior das terras, vós, argentinos, podereis tomar a-

qui os barcos que vos levem até aos mares bolivianos, aavez do Brasil.

Para além do immenso rio, a confinar os estados, do Pacifico, com as Guyanas, temos a terra tragica, o portentoso Acre, que é para o Brasil o que o Far-West é para o americano do Norte: paiz do lucro aventureoso. A essa região um escriptor brasileiro denominou de Inferno Verde porque é á sombra das arvores ramalhudas que se desenrolam os seus dramas de ambição e de luta prepotente: É a zona dos seringaes. . .

Como se faz tarde cortemos como uma setta por sobre o Estado de Goyaz e Matto Grosso, dois gigantes que despertam, cheios de promessas formidaveis. Nos campos o gado muge em manadas incontentaveis. O Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do Mundo. Ha creadores que ignoram a quantidade dos animaes perdidos pelas leguas e leguas de suas terras.

Na natureza vemos a mesma expressão de prodigio e fecundidade! No planalto de Goyaz foi já lançada a primeira pedra para a fundação da futura capital ao Brazil.

É por estes sertões que um brasileiro de espirito culto, general Rondon, em missão scientifica official catechiza os selvagens, não pelo temor da arma assassina, mas pelo influxo de sua intelligencia e do seu alto civismo que a bondade adoça.

Continúa

Noticiario

SOCIAES

Anniversarios de Dezembro

A 2—A distincta sta. Dulce Proença, intelligente e esforçada professora da Escola Modelo.

A 3—D. Judith Catilina, nossa distincta conterranea, actualmente no Rio de Janeiro.

A 4—D. Nayda N. Prado, gentilissima esposa do sr. Cesario Prado.

Tambem a 4—O sr. João B. Curvo, socio da esforçada firma Curvo Irmãos.

A 5—O nosso intelligente conterraneo Alcindo de Camargo, a quem esta revista muito deve.

Ainda a 5—C sr. Jeovah de P. Epaminondas, muito estimado entre nós.

A 6—D. Anna das N. Rondon, senhora estimadissima pela sua grande bondade.

A 7—D. Abigail Borralho, competente professora da Escola Modelo e nossa presada amiga.

A 8—Os distinctos cavalleiros srs. Catão das Neves e Eucharío de Figueiredo.

A 9—A nossa gentilissima amiga D. Maria de A. Muller, socia fundadora do nosso gremio, redactora festejada desta revista e nossa mui presada amiga.

Na mesma data D. Ritinha M. de Azevedo, um dos ornamentos da sociedade cuiabana.

Ainda a 9 o sr. Alcides N. de Barros, competente funcionario do Thesouro do Estado e o sr. Waldemiro de Oliveira provector pharmaceutico da Pharmacia Americana, ambos muito estimados.

A 10—A nossa presada amiga. sta. Almira de Mendonça, distincta inspectora de alumnas do Lyceo Cuiabano.

No mesmo dia a graciosa Vera Caldas nossa gentil amiguinha.

A 11—A nossa sympathica amiguinha Omphale N. de Barros.

A 12—A distincta sta Maria Neves, dedicada professora e nossa distincta amiga.

A 13—A graciosa Lenira de Oliveira, nossa boa amiguinha.

A 14—O Corel. Augusto Gurgel do Amaral, cavalleiro geralmente bemquisto em nossa sociedade.

A 16—As nossas gentilissimas amigas stas. Guomar Mendes e Cesina de Lima,

A 17—D. Maria Luiza Pitagua da Costa, senhora muito estimada em toda a sociedade cuiabana.

A 18—D. Maria Bastos Jorge, nossa distincta e presada amiga.

A 20—D. Alina do N. Albernaz um dos ornamentos do nosso gremio e sra. mui-tissimo estimada.

Na mesma data o Bacharel Philogonio Corrêa, esforçado director do Lyceo Cuiabano, ao qual vem prestando reaes serviços.

A 21—A gentil sta Clarice

de Lima, nossa presada amiguinha.

A 25 —D. Anna C. Rondon, viuva do saudoso Corel Januario Rondon, muito conceituada em toda a nossa sociedade.

Na mesma data o advogado Estevão de Mendonça, a quem o nosso Estado deve reaes serviços e a nossa revista innumeradas gentilezas.

A 27 —D. Frederica Muller Pereira, um dos ornamentos da sociedade cuiabana e sra. muitissimo estimada.

Na mesma data o Major Francisco Pompéo de Barros nosso respeitavel conterraneo.

A 28 —O Corel, Manol F. das Neves, que pelas suas maneiras affaveis, tem conquistado aqui a sympathia geral.

A 30 —O Dezembargador Joaquim P. F. Mendes a quem a nossa revista deve favores innumerados.

Tambem a 30 sr. Josè J. G. de Pina, nosso distincto conterraneo.

Esta redacção apresentando aos dignos anniversariantes os seus affectivos parabens, deseja-lhes um mundo de venturas.

OS QUE CHEGAM

Temos o prazer de vêr novamente entre nós depois de alguns mezes de ausencia o Capm. José da S. Pereira acompanhado de sua Exma. familia. Com immensa satisfação visitamol-os.

De sua fazenda Carandazinho està de passeio nesta cidade o Sr. Laurentino C. da Silva, acompanhado de sua extremecida familia. Satisfeita esta redacção leva-lhes o seu cartão de visita.

OS QUE PARTEM

Com destino a S. Paulo, seguiu pela Iguatemy o Dr. João B. Vasques, engenheiro chefe da Estrada Norte de Matto-Grosso. Agradecendo a delicada visita e as despedidas que trouxe a esta redacção, desejamos ao illustre itinerante muito feliz viagem e breve regresso.

Com sua Exma. familia, seguiu para o Rio de Janeiro o estimado cavalheiro Sr. Henrique Dantas, a quem desejamos muito bõa viagem e feliz regresso.

Os festejos realizados de 7 a 15 do corrente pela Irmandade de N. S. da Conceição do 2º Districto em honra á sua Padroeira, estiveram muito bem organizados e concorridos.

Da gentil secretaria recebeu a Directoria do nosso gremio delicado convite, para assistir aquelles festejos, fazendo-se alli re-

presentar por uma commissão de socias. Agradecendo a gentileza, enviamos parabens á incansavel Irmandade.

Aviso aos charadistas

Tendo os S. s. Miraglia offerecido uma alliança ao vencedor do 3º torneio, a pressamo-nos a declarar aos concurrentes que, o premio será á escolha do vencedor, no valor da referida alliança.

Esperamos pois que o 3º torneio será ainda mais disputado que o segundo. Por falta de espaço deixamos de publicar neste numero a secção de charadas o que permittirá aos que ainda não mandaram decifrações envial-as até 15 de Janeiro.

ESCOLA DE COMMERCIO

Com toda a solennidade realizou-se, no Lyceu Salesiano desta capital, a inauguração da Escola de Commercio, no dia 15 do corrente.

O acto foi presidido pelo exm. sr. presidente do Estado, achando-se presentes o exm. sr. dr. Secretario do Interior, o exm. e revm. sr. Arcebispo metropolitano, distinctas autoridades e pessoas gradadas da nossa sociedade.

Usaram da palavra o rev. P. J. B. Couturon, director do

Lyceu, o alumno primeiro anista Izidoro Antunes de Siqueira e o exm. sr. dr. Euphrasio da Cunha Cavalcanti, professor de direito, sendo todos vivamente applaudidos.

S. Exc. o sr. presidente do Estado, ao encerrar a sessão, proferiu um eloquente discurso, promettendo o apoio do Governo a tão elevado emprehendimento, recebendo ao terminar uma salva de palmas.

A convite do Director do Lyceu s. exc. o sr. presidente e convidados percorreram as diversas dependencias do acreditado instituto de ensino, notando-se nellas muita actividade e irreprehensivel ordem.

Folgamos em registrar este auspicioso factio, pois será um campo vastissimo onde a mocidade patricia possa habilitar-se para o trabalho independente e honesto, contribuindo para a grandeza e prosperidade do Estado.

Caixa d'A Violeta

Herminia — Estamos de acordo com a sua reclamação, e na secção competente publicamos um aviso aos charadistas — Esperamos as decifrações.

Elza — E' preciso vencer esses receios, mande-nos as suas collaborações, e quanto ao segredo de redacção, creia que nesta casa — é uma realidade.